

# PRIMEIRO REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE *RODRIGUEZIA STICTA* E *STELIS OLIGANTHA* (ORCHIDACEAE) EM MINAS GERAIS, BRASIL

Daniel Elias Ferreira Barbosa<sup>1</sup>, Geicilaine Alves Basilio<sup>1</sup>, Fernando Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Luiz Menini Neto<sup>2,3</sup>

1. Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

2. Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

3. Docente do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora

## Resumo

*Rodriguezia sticta* M.W.Chase e *Stelis oligantha* Barb. Rodr. (Orchidaceae) são registradas pela primeira vez no estado de Minas Gerais, provenientes de coletas realizadas em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual na Fazenda Fortaleza de Santana, município de Chácara, Zona da Mata de Minas Gerais. São apresentados dados morfológicos, comentários ecológicos e de distribuição geográfica sobre ambas as espécies.

**Palavras chave:** biodiversidade, biogeografia, epífitas, Fazenda Fortaleza de Santana, Floresta Atlântica.

## Introdução

Orchidaceae apresenta aproximadamente 800 gêneros e cerca de 20.000 espécies, sendo uma das maiores famílias de angiospermas (Dressler, 1993). Embora apresente distribuição cosmopolita, a maior concentração de espécies está na Região Neotropical, mas sem uma estimativa da riqueza específica nesta região do globo (Smith *et al.*, 2004).

Para o Brasil, são citadas na Lista de Espécies da Flora do Brasil 2432 espécies distribuídas em 236 gêneros (Barros *et al.*, 2012), fato que o torna um dos países mais ricos em Orchidaceae, corroborando a afirmação de Dessler (1981) de que o centro da diversidade da família está situado nas regiões tropicais.

A Floresta Atlântica, um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, abriga considerável porcentagem da riqueza florística do Brasil, sendo Orchidaceae a família mais representativa deste Domínio Fitogeográfico com cerca de 1260 espécies (Stehmann *et al.*, 2009).

Com o intuito de preencher lacunas existentes no conhecimento sobre a diversidade de algumas regiões, assim como a biogeografia das espécies, coletas botânicas tem sido uma ferramenta valiosa. Inventários botânicos quando realizados em áreas que não estão inseridas em unidades de conservação, tornam-se ainda mais importantes podendo servir de instrumento para conservação e manejo da biodiversidade local.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a primeira ocorrência de *Rodriguezia sticta* M.W.Chase e *Stelis oligantha* Barb. Rodr. em Minas Gerais, ampliando o conhecimento da distribuição destas espécies e da flora do estado.

## Material e métodos

O presente registro é parte de um estudo mais amplo da flora epifítica vascular de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual situado no imóvel rural denominado Fazenda Fortaleza de Santana localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, entre os municípios de Goianá, Coronel Pacheco, São João Nepomuceno e Chácara.

Este estudo vem sendo realizado na porção pertencente ao município de Chácara, localizado a 25 km de Juiz de Fora, onde coletas mensais têm sido realizadas desde janeiro de 2012. As plantas foram fotografadas, coletadas e tiveram seus dados relevantes anotados, sendo, em seguida, herborizadas segundo metodologia usual e, posteriormente, depositadas no herbário CESJ. A identificação das espécies foi feita através de consulta à bibliografia especializada.

## Resultados e discussão

*Rodriguezia sticta* M.W.Chase (Figura 1. A-B.) e *Stelis oligantha* Barb. Rodr. (Figura 1. C-D) são registradas pela primeira vez para o estado de Minas Gerais. Abaixo seguem comentários sobre a morfologia e ecologia das duas espécies tratadas neste estudo:

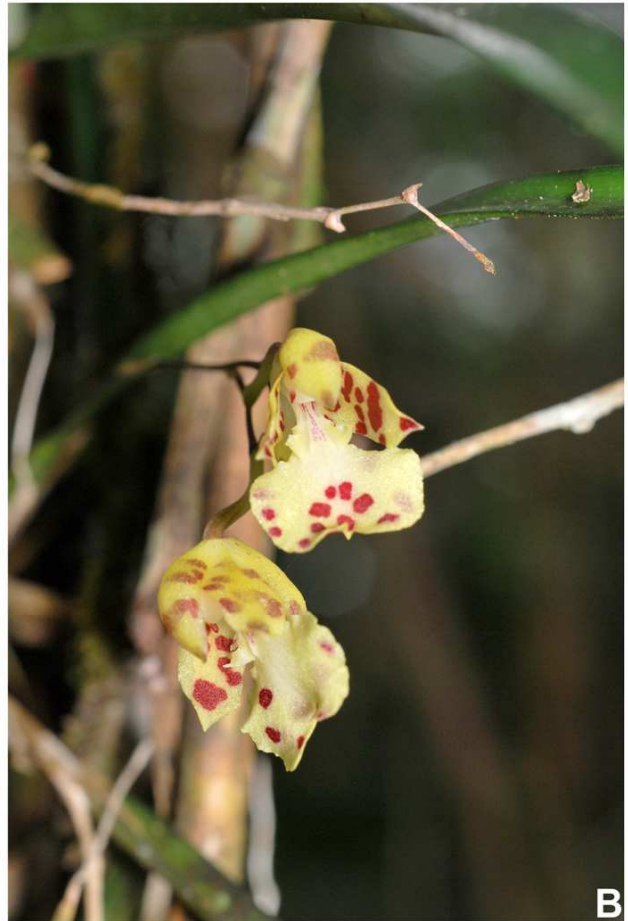


Figura 1: A-B. *Rodriguezia sticta* M.W.Chase, A. vista geral da planta, B. detalhe das flores; C-D. *Stelis oligantha* Barb.Rodr., C. vista geral da planta, D. detalhe da flor e frutos.

*Rodriguezia sticta* M.W.Chase, Lindleyana 2: 112. 1987.

Erva epífita, 10-15 cm alt., pseudobulbos estreitos, geralmente sulcados, verde-escuros, 2-4 cm compr., folhas linear-lanceoladas, verde-escuras, 6-13 cm compr. Inflorescência em racemo, ca. 8 cm compr., delicada, com 4-8 flores, sépalas e pétalas amarelo-claras, maculadas de castanho-avermelhado, labelo creme, maculado de castanho-avermelhado.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS. Chácara, Fazenda Fortaleza de Santana, D.E.F.Barbosa *et al.* 5, fl. (CESJ).

*Rodriguezia sticta* havia sido registrada apenas para os estados de Espírito Santo e Rio de Janeiro, ocorrendo em Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa (Barros *et al.* 2012). Na Fazenda Santana é uma espécie comum, ocorrendo tanto no interior da floresta, em ambiente sombreado e úmido à beira do curso d'água, quanto em ambiente com maior incidência de sol e com perturbação antrópica, comumente sobre as ameixeiras (*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl., Rosaceae) no pomar da fazenda. Vegeta de forma mais ou menos solta sobre os ramos mais delicados das árvores, presas apenas por umas poucas raízes filamentosas.

*Stelis oligantha* Barb. Rodr., Gen. et Sp. Orch. Nov. 2: 93. 1882.

Erva epífita, 4-5 cm alt., caule delicado, 2-3 cm compr., folhas lanceoladas, verde-claras, ca. 2 cm compr. Inflorescência em racemo, ca. 3,5 cm compr., com 3-4 flores, verde-claras, levemente amareladas.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS. Chácara, Fazenda Fortaleza de Santana, D.E.F.Barbosa *et al.* 41, fl./fr. (CESJ).

*Stelis oligantha* era registrada anteriormente apenas para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, ocorrendo tipicamente em Floresta Ombrófila Densa, em ambientes de alta umidade (Duque 2008, Barros *et al.* 2012). Na Fazenda Fortaleza de Santana ocorre em ambiente mais ou menos sombreado, com alta umidade devido à proximidade com o curso d'água. Poucos indivíduos foram observados, podendo ocorrer como epífita sobre o tronco e ramos mais estreitos das árvores, mas também sobre ramificações laterais de bambus. Nenhum registro desta espécie foi encontrado no sítio SpeciesLink, do Centro de Referência em Informação Ambiental ([www.splink.org.br](http://www.splink.org.br)), que reúne dados sobre os principais herbários do Brasil e alguns do exterior que abrigam coleções da flora nacional. Não existe também citação desta espécie nas listas vermelhas de espécies ameaçadas no Brasil. Deste modo, pode-se inferir que é uma espécie relativamente rara, embora não seja possível ter certeza quanto a este *status*, em virtude de seu porte muito reduzido, dificultando sua observação em campo, e do grande número de exemplares de *Stelis* indeterminados ou identificados de forma errônea nas coleções de herbário, dada à dificuldade de identificação em muitos casos.

### Referências bibliográficas

- BARROS, F.; VINHOS, F.; RODRIGUES, V. T.; BARBERENA, F. F. V. A.; FRAGA, C. N. & PESSOA, E. M. 2012. Orchidaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000179>
- DUQUE, O. 2008. **Orchidaceae *Stelis* Swartz: compendium**. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia. 466 p.
- DRESSLER, R. L. 1981. **Orchids, natural history and classification**. Harvard: Harvard University Press. 209 p.
- DRESSLER, R. L. 1993. **Phylogeny and classification of the orchid family**. Portland: Dioscorides Press. 314 p.
- SMITH, N.; MORI, S. A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D. W.; HEALD, S. V. (eds.). 2004. **Flowering plants of the Neotropics**. Princeton: Princeton University Press. 594 p.
- STEHMANN, J. R.; FORZZA, R. C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D. P. & KAMINO, L. H. Y. (eds.). 2009. **Plantas da Floresta Atlântica**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 516 p.